

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FAMILIAR NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Daniela Danisa Perassolo².

¹ Relato de experiência realizado na Residência Multiprofissional em Saúde da Família Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

² Assistente Social, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUÍ/FUMSSAR, daniperassolo@yahoo.com.br

Introdução

O processo de trabalho do Assistente Social exige a constituição de instrumentos que operacionalizem sua prática profissional com vistas a sua intervenção. É através do conhecimento dos recursos disponíveis ao profissional em instrumentos de trabalho que se torna possível o alcance de resultados na intervenção profissional, visto que “ao se objetivarem pelo trabalho, ao transformarem os objetos em instrumentos e meio para a satisfação de suas necessidades, plasmando neles as suas finalidades, os homens desenvolvem uma forma de práxis, que é a práxis produtiva”. (GUERRA, 2000, p.11).

O Serviço Social em seu processo de trabalho possui alguns instrumentos que permitem sua intervenção, sendo que os instrumentos serão utilizados conforme as situações sociais apresentadas. A visita domiciliar constitui-se em um destes recursos, pois por meio desta conseguimos obter um maior conhecimento da realidade em que o sujeito vive, permite conhecer suas dificuldades, suas relações intra-familiares e promover o estabelecimento de vínculo entre profissional e sujeito. Segundo (MIOTO, 2001, pg.148) as visitas domiciliares “têm como objetivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do cotidiano das suas relações, aspectos esses que geralmente escapam à entrevistas de gabinete”. É de suma importância que o profissional ao realizar a visita domiciliar, informe o motivo e o objetivo da intervenção, obtendo desta forma as informações necessárias para análise da situação. Temos conhecimento que o instrumento da visita domiciliar não é de utilização exclusiva do Assistente Social, mas este profissional tem toda estrutura para utilizá-lo efetivamente na garantia de direitos a favor dos sujeitos.

O presente estudo objetiva relatar a experiência proporcionada pela intervenção realizada a uma determinada família de uma Unidade Básica de Saúde do município de Santa Rosa/RS, os instrumentos de trabalho utilizados, os resultados obtidos e os desafios enfrentados.

Metodologia



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Trata-se de um relato de experiência da intervenção da Assistente Social realizada a uma família de uma determinada Unidade Básica de Saúde do município de Santa Rosa/RS, sendo que o primeiro contato com a família foi realizado através de visita domiciliar em razão de solicitação de relatório de atendimento do Conselho Tutelar quando se refere aos cuidados da saúde, pois houve denúncias de negligências de cuidados quanto aos filhos por parte da mãe. Após o primeiro contato com a mãe, foi realizado contato com a rede parental, bem como com a rede de serviços do município, visando o fortalecimento de vínculo entre a família, evitando desta maneira a institucionalização dos infantes.

A intervenção da profissional Assistente Social com a família teve início no mês de março de 2013, quando houve a solicitação de relatório do Conselho Tutelar, no momento a família segue em acompanhamento.

Resultados e discussão

O primeiro contato com a família foi realizado objetivando conhecer a realidade social da mesma onde foi possível coletar as seguintes informações: composta de três pessoas, a mãe e dois filhos. A mãe possui 38 anos de idade, solteira, portadora de deficiência física, com avaliação médica de oligofrenia, obtém o sustento através do Benefício de Prestação Continuada. O filho maior, possui sete anos de idade, com baixo peso e anemia em acompanhamento médico, frequenta o educandário no período vespertino, cursando a 2ª série, apresentava dificuldades no aprendizado conforme relato da escola. O outro filho possui três anos de idade, baixo peso, anemia, em acompanhamento médico, frequenta o Centro de Educação Infantil no período integral.

Após esse primeiro contato com a mãe e os filhos, foi realizado contato com a avó e a tia, em razão da família residir em situação irregular quando se refere ao imóvel e também por a mãe não possuir condições físicas e psicológicas de permanecer só com os filhos. Foi informada a avó e a tia que caso não fosse feito nada para mudança da realidade social da mãe e dos filhos, seria visto a institucionalização dos infantes, pois estavam com seus direitos violados. Diante da situação, a avó se prontificou em receber na sua residência para morar a filha com os netos, onde os mesmos estariam mais protegidos e cuidados.

Quando refere-se a área da saúde, foi realizado encaminhamento para consulta médica com psiquiatra para verificarmos se a mãe possui mais alguma patologia, foi agendada consulta com Enfermagem, Odontologia, Médico, Assistente Social e Psicólogo para a família.

Quanto ao filho maior, desde que a intervenção foi realizada, o mesmo no período matutino está frequentando o Centro de Atendimento Social (CAS) com objetivo de suprir as dificuldades de aprendizado bem como de convivência social, também foi encaminhado para atendimento de educação inclusiva.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

Desde que a família passou a residir com a avó, percebemos que os infantes estão bem cuidados, alimentados, estão fazendo uso correto de medicação para o tratamento de anemia e baixo peso e a mãe compareceu as consultas agendadas. Quando refere-se a residência da avó, foi realizado encaminhamento de documento para a Secretaria de Habitação, objetivando melhoras no interior do imóvel. No decorrer do acompanhamento, foi refletido com a família sobre a importância dos encaminhamentos solicitados, objetivando desta forma a garantia das condições básicas e uma melhor qualidade de vida para todos.

O acompanhamento realizado representou um grande desafio para a Assistente Social, que necessitou primeiramente procurar informações junto a comunidade para encontrar os familiares da família em estudo, seguido pela realização dos encaminhamentos onde percebeu que no decorrer da intervenção a história familiar e os seus vínculos foram sendo restabelecidos, em um curto período de tempo, o que diferencia este caso da maioria. Ainda, destaca-se que o apoio prestado pela equipe de saúde foi muito importante para a resolutividade da situação de vulnerabilidade na qual a família encontrava-se inserida.

Conclusões

Ressalta-se que o acompanhamento realizado a esta família foi muito significativo, pois se criou um vínculo entre profissional e família, e através das intervenções realizadas evitou-se a institucionalização dos infantes, fortalecendo cada vez mais o vínculo familiar.

No decorrer das visitas domiciliares foi trabalhado com a mãe a importância dos encaminhamentos solicitados, percebemos que a mesma buscou as solicitações e as relações familiares foram fortalecidas, principalmente entre a mãe e os filhos. No momento a intervenção é realizada mensalmente através de visita domiciliar, pois as vulnerabilidades sociais foram superadas.

Palavras-chave: família, rede familiar, visita domiciliar.

Referências Bibliográficas

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade n.º62. 2000.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia social: proposta de um percurso operativo. In: Serviço Social e Sociedade, n.º67. 2001.